



PAINEL CIENTÍFICO DE ACOMPANHAMENTO DA CRISE

Contribuição da atriz e professora Ms. Zezita Matos ao

III Painel Científico de Acompanhamento da Crise

29 de maio de 2020

O que está acontecendo com a cultura hoje neste momento da pandemia!! Fomos talvez a classe dos primeiros trabalhadores impedidos de exercermos nosso ofício, que é por excelência um trabalho na sua essência coletivo, e que necessita de um público. Resultado: hoje estamos com as casas de espetáculos fechadas, sem público e sem renda.

Entretanto, é bom lembrar que em nosso país a cultura, assim como a educação, nunca foram tratadas como prioridades. Sempre estivemos na dependência do “querer” dos nossos governantes. Daí a descontinuidade das políticas públicas, gerando suas fragilidades apesar de constar na Constituição.

Aqui na Paraíba, há pelo menos três anos que os investimentos em audiovisual e demais atividades artísticas não vêm acontecendo. Se já estava ruim, agora com este desgoverno atual, a situação foi acentuada e para piorar ainda, mais chegou a pandemia.

A ANCINE está paralisada e os investimentos que compõem o Fundo Setorial de Audiovisual (FSA) ameaçados, como aconteceu recentemente com a Condecine, cujas empresas de telecomunicação se recusavam a repassar os impostos devidos de 2019. Para citar apenas um exemplo.



PAINEL CIENTÍFICO DE ACOMPANHAMENTO DA CRISE

Vemos a todo instante a produção nacional atacada, aqui na Paraíba não tem sido diferente e se dá na aridez com que a arte é tratada pelo poder público.

Apesar de tantos entraves, a produção cinematográfica aqui exatamente nestes últimos dois anos conseguiu produzir sete longa-metragens e outros tantos curtas, entres eles filmes com premiação internacional. Alguns conseguiram ter seu projeto aprovado pelo Fundo Municipal de Cultura (FMC), cuja verba é pequena, resultando em cachês irrisórios e produções apertadas.

Quanto ao teatro, os subsídios são também minguaos. O Coletivo de Teatro Alfenim, do qual faço parte desde a fundação, surgiu em maio de 2006 por iniciativa do dramaturgo e diretor paulistano Márcio Marciano. O grupo desenvolve estudos para a criação de uma dramaturgia própria com base em assuntos brasileiros. Temos sobrevivido através do Projeto Myriam Muniz Espaços Culturais da CAIXA do Rio de Janeiro e de Brasília, Projeto SESC – Palco Giratório, Projeto BNB de Cultura, do Fundo Municipal de Cultura/FMC e do Programa Rumos – Itaú Cultural (2017/2018), Projeto BNB de Cultura e do projeto “Figurações Brasileiras”, com patrocínio de manutenção da Petrobras.

Desta maneira, depositando propostas de trabalhos em todos os Projetos que aparecem, vamos com o mínimo fazendo nosso cinema, nosso teatro; da mesma forma ocorre com os demais grupos paraibanos. Sempre atentos às lutas por condições melhores para o nosso fazer cultural, em particular neste desgoverno atual, que vem acabando com tudo que é política de fomento no nosso país, em especial em tempos de pandemia.

Nesta jornada, além de um grande aprendizado pessoal e coletivo, posso constatar mais uma vez, ao longo de mais de meio século, que o teatro e o cinema, a despeito de todas as adversidades e dificuldades imposta pelo capitalismo, vem sobrevivendo. O nosso fazer como atriz se impõe como



PAINEL CIENTÍFICO DE ACOMPANHAMENTO DA CRISE

elemento de comunicação, questionamento e reflexão, e em particular me remete a um dizer do mestre Guimarães Rosa, que “o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para gente é no meio da travessia”.